

PODEROSAS
DA AMAZÔNIA

ORGANIZAÇÃO E FORTALECIMENTO
**CARTILHA PARA
ORGANIZAÇÕES**

Manaus e Boa Vista - 2025



inesc



UNFPA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
PARTE I	
AS PODEROSAS DA AMAZÔNIA	9
1. As Poderosas da Amazônia e suas experiências comuns	9
PARTE II	
DIREITO DAS MULHERES SÃO DIREITOS HUMANOS	11
2. Direitos Humanos das mulheres e a Agenda 2030	11
3. A incidência política das organizações	14
4. Interseccionalidade e transversalidade de gênero.....	15
PARTE III	
COMO FORTALECER AS ORGANIZAÇÕES	16
5. Organizações da Sociedade Civil (OSCs)	16
5.1. Descobrimo a cultura das organizações.....	17
6. O que são recursos?.....	19
7. Elaboração de projeto de captação de recurso.....	20
7.1. Características de um bom projeto.....	21
7.2. Passo a passo para elaboração de um projeto	23
7.3. Viabilidade técnica.....	28
7.4. Guia prático: Como ler um edital?	31
7.5. Construindo processos de boa gestão e governança: com transparência, participação e prestação de contas.....	34
CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS	43

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é parte do projeto Poderosas da Amazônia, parceria entre o Inesc e a UNFPA, que contou com a consultoria do Numur e de Joana Meniconi, especialista em projetos para organizações sociais.

O projeto teve duas frentes de atuação. A primeira foi direcionada a lideranças femininas, com atividades presenciais e on-line realizadas em Manaus e Boa Vista, resultando na produção da [cartilha para lideranças](#). A segunda frente focou no fortalecimento de organizações de mulheres, envolvendo onze entidades da sociedade civil — algumas formalmente registradas e outras atuando como grupos ou coletivos de mulheres — também distribuídas entre as duas cidades. Assim como na primeira etapa, houve encontros on-line e presenciais, mas, desta vez, o foco foi no fortalecimento institucional. Cada organização desenvolveu seu próprio projeto com acompanhamento orientado, culminando em uma etapa final presencial, na qual as organizações receberam mentorias individuais.

As organizações que participaram do projeto foram:



MANAUS:

Organização dos Indígenas Venezuelanos no Amazonas e Brasil (Oivab)

Associação de Travestis, Transexuais e Transgênero do Estado do Amazonas (Assotram)

Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas (Makira-E'ta)

União Brasileira de Mulheres, Secção Amazonas (UBM/AM)

Movimento das Mulheres Negras da Floresta (MMNF/Dandaras)

BOA VISTA:

Associação de Migrantes Indígenas de Roraima (Amir)

Humanidades Mais que Fronteiras

Mujeres Crescendo Juntas

Organização de Mulheres Indígenas de Roraima (OMIR)

Valientes pela Vida

Instituto Vidas Amazônicas (IVA)

O objetivo do projeto era construir possibilidades de fortalecimento, autonomia econômica e sustentabilidade das organizações e dos grupos de mulheres. Agradecemos às organizações e às lideranças que participaram ativamente do Projeto. Sem elas, nada seria possível.

Boa leitura, bom proveito!

O Poderosas da Amazônia é um projeto financiado pela Embaixada da França e implementado pelo UNFPA em parceria com o Inesc.

Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc)

O Inesc é uma Organização Não Governamental (OnG), sem fins lucrativos e não partidária. Atuamos junto a organizações parceiras da sociedade civil e de movimentos sociais, com foco em direitos humanos e orçamento público. Participamos da Abong (Associação Brasileira de ONG – Organizações em Defesa dos Direitos e Bens Comuns), assim como outras organizações que lutam contra todas as formas de discriminação, de desigualdades, pela construção de modos sustentáveis de vida e pela radicalização da democracia.

Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)

O Fundo de População das Nações Unidas (**UNFPA**) é a agência de desenvolvimento internacional da ONU que trata de questões populacionais. Desde sua criação, em 1969, tem sido um ator chave nos programas de desenvolvimento populacional relacionados com os temas de saúde sexual, reprodutiva e igualdade de gênero.

Numur (Núcleo de Mulheres de Roraima)

O Numur (Núcleo de Mulheres de Roraima) é um agrupamento feminista, autônomo, antirracista, não partidário e sem fins lucrativos, criado em 8 de março de 1998. Atua em defesa dos direitos das mulheres em nome próprio, em parceria com outros movimentos de mulheres e movimentos sociais, tem foco na formação política, mobilização e articulação política das lutas das mulheres por justiça reprodutiva, pelos direitos humanos das mulheres, por democracia e participação política e pelo fim de todas as formas de violência. Integra a AMB (Articulação de Mulheres Brasileira), uma organização feminista, antirracista, antilestibofóbica e anticapitalista.

Consultora do projeto: Joana Meniconi

Graduada em Comunicação Social / habilitação em Rádio e TV (2002) e mestre em Comunicação e Sociabilidade (2005) pela UFMG. Possui 16 anos de experiência em Educação Superior e em Gestão Cultural e de organizações, desenhando e implementando metodologias de processos colaborativos e aprendizagem ativa em projetos de educação, arte e cultura, gestão de ações sociais e de fomento ao empreendedorismo nos campos da Economia Criativa e Negócios de Impacto.

ORGANIZAÇÕES DE MANAUS

Organização dos indígenas venezuelanos no Amazonas e Brasil (Oivab)

A Organização de Indígenas Venezuelanos na Amazônia e no Brasil (Oivab), fundada em 24 de junho de 2023, é uma organização civil de atuação nacional e internacional, com duração indeterminada e autonomia administrativa e financeira. Seu objetivo principal é promover e defender os direitos constitucionais dos povos indígenas venezuelanos em situação de deslocamento, atuando nas áreas de saúde, educação, desenvolvimento econômico, social e cultural. A Oivab também fomenta a interculturalidade, a preservação e revitalização das tradições culturais, o fortalecimento da autonomia comunitária e o intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa, realizando todo o seu trabalho de forma voluntária há dois anos.

Associação de Travestis, Transexuais e Transgênero do Estado do Amazonas (Assotram)

Criada em 16 de agosto de 2017, a Assotram é uma associação civil sem fins lucrativos e de natureza não governamental, constituindo-se como pessoa jurídica, sem fins políticos partidários. Seu objetivo é trabalhar em conjunto com os demais grupos e entidades municipais, estaduais, nacionais e internacionais que lutam igualmente pelos direitos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, mulheres e homens transexuais.

Rede de Mulheres indígenas do Estado do Amazonas (Makira-E'ta)

A Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas (Makira-E'ta) é uma organização fundada em 2017 para fortalecer o protagonismo feminino indígena e a defesa dos direitos dos povos originários. Atuando por meio de acolhimento, formação e incidência política, a Makira-E'ta promove a valorização das mulheres em suas dimensões social, cultural, ambiental e econômica, com foco em capacitação, geração de renda, empreendedorismo sustentável e defesa de direitos. A organização também se dedica à preservação dos conhecimentos tradicionais, ao fortalecimento econômico das mulheres indígenas, consolidando-se como uma voz ativa na luta pela igualdade de gênero, justiça social e proteção dos territórios indígenas.

União Brasileira de Mulheres Secção Amazonas (UBM/AM)

A União Brasileira de Mulheres no Amazonas (UBM/AM) iniciou sua trajetória em 1982, a partir da União de Mulheres de Manaus, consolidando-se como União Brasileira de Mulheres em 6 de agosto de 1988, integrando-se ao movimento nacional. Desde então, a UBM/AM tem se dedicado ao fortalecimento das políticas públicas para as mulheres, ao combate a todas as formas de opressão e à promoção de espaços de formação, diálogo e mobilização social, por meio de palestras, encontros, feiras e seminários. Hoje, a entidade mantém filiadas em diversos municípios do estado, com presença organizada em Manaus, Tefé, Parintins, Itacoatiara e Iranduba, reafirmando o compromisso com a defesa dos direitos das mulheres e com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Movimento das Mulheres Negras da Floresta (MMNF/Dandaras)

O Movimento das Mulheres Negras da Floresta – Dandaras é uma articulação ecofeminista criada por mulheres negras da Amazônia, com sede em Manaus, que atua na defesa dos direitos humanos e no combate ao racismo, sexismo, LBTfobia e racismo ambiental. Inspirado em Dandara dos Palmares, o movimento promove autonomia, memória e poder para mulheres negras das periferias e comunidades amazônicas. Entre seus objetivos estão fortalecer a identidade negra, combater a violência de gênero, promover a sustentabilidade e construir redes de solidariedade. Realiza projetos como Cine Negra em Movimento, Estilo Danda Afro, Arte e Autonomia, Vozes do Samba, Piracema das Mudanças Climáticas e Periferia em Cena, além de rodas de conversa sobre feminicídio, ancestralidade e saúde da mulher negra. Na agenda política e ambiental, denuncia os impactos do garimpo e das queimadas sobre as comunidades tradicionais, afirmando que não há justiça climática sem justiça racial e de gênero. Guiado por princípios de ancestralidade, coletividade e sororidade, o movimento reconhece as mulheres negras como guardiãs de saberes e da vida na floresta.

ORGANIZAÇÕES DE BOA VISTA

Associação de Migrantes Indígenas Roraima (Amir)

A Associação de Migrantes Indígenas Roraima (Amir) é uma organização não governamental que desenvolve trabalho na área da agroecologia, capacitação profissional, música, empreendedorismo, entre outras.

Com o projeto “Música sem Fronteiras” transformando vidas, forma crianças e jovens para desenvolver seus talentos. Oferece cursos sobre empreendedorismo, formação com várias oportunidades de trabalho e com profissionais que os levem a encontrar soluções duradouras. Desenvolve o projeto de agroecologia nas comunidades indígenas Taurepang do município de Pacaraima.

Humanidades Mais que Fronteiras

A Humanidade Mais que Fronteiras é uma organização não governamental dedicada a promover qualidade de vida e defesa dos direitos humanos de pessoas em situação de vulnerabilidade social, com foco especial em migrantes e deslocados. Sua atuação abrange desde assistência básica — como alimentação, saúde, documentação e moradia — até apoio psicossocial, capacitação profissional, incentivo ao empreendedorismo e promoção da integração cultural. Por meio de doações, parcerias e escuta ativa das comunidades, a HMF desenvolve soluções inovadoras e sustentáveis para enfrentar desafios complexos, visando sempre ao desenvolvimento humano e ao bem-estar coletivo.

Mulheres Crescendo Juntas

Organização Mulheres Crescendo Juntas é uma organização sediada em Boa Vista, Roraima, que atua com foco na defesa dos direitos humanos e na promoção de políticas públicas voltadas às mulheres, principalmente desenvolvendo ações inclusão social e de enfrentamento da violência de gênero, com atenção especial à população migrante. Por meio de parcerias e iniciativas autônomas, busca fortalecer o empoderamento feminino, a igualdade de direitos e a participação ativa das mulheres na sociedade.

Organização de Mulheres indígenas de Roraima (Omir)

A Organização das Mulheres Indígenas de Roraima (Omir) é uma entidade sem fins lucrativos fundada a partir de um movimento que surgiu em 1986, com o objetivo de fortalecer a participação das mulheres indígenas na defesa de seus direitos, na valorização de suas culturas e na promoção do bem viver em seus territórios. A organização, que formalizou seu CNPJ em 2016, nasceu de iniciativas como o projeto de corte e costura nas comunidades, representando a união e a resistência de mulheres que, apoiadas por suas comunidades, superaram desafios, como a discriminação, para assumir um papel ativo na luta pelo desenvolvimento de seu povo.

Valientes pela Vida

Valientes pela vida é uma organização sem fins lucrativos, nascido da urgência e da empatia, cujo objetivo é fornecer assistência humanitária a migrantes venezuelanos com HIV no Brasil, muitas vezes sem acesso a tratamento, apoio ou informação.

Instituto Vidas Amazônicas (IVA)

O Instituto Vidas Amazônicas: gênero, democracia e justiça socioambiental (IVA) é uma associação civil, sem fins lucrativos, de interesse público, democrática, pluralista, progressista, feminista, não partidária, antirracista, antipatriarcal e antilesbofóbica. Tem como princípios a defesa da dignidade humana, do Estado Democrático de Direito e da cidadania, com atuação em todo o território nacional.

Esta cartilha é produto do Projeto Poderosas da Amazônia (2024/2025), desenvolvido pelo Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos), em parceria com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).



PARTE I

AS PODEROSAS DA AMAZÔNIA

1. As Poderosas da Amazônia e suas experiências comuns

As Poderosas da Amazônia são mulheres que atuam coletivamente em processos organizativos variados, algumas em organizações formalmente constituídas com estatutos, CNPJ, quadro de sócias, conta bancária; outras atuam com práticas enraizadas no cotidiano das lutas e reconhecidas politicamente entre movimentos de mulheres, feministas, movimentos sociais e na sociedade, sem formalização jurídica, atuam como coletivos e grupos de mulheres e comunitários.

As organizações têm como ponto central e em comum a luta para defender os direitos e as pautas das mulheres, propor mudanças na sociedade para mudar a vida das mulheres em seus cotidianos, ao mesmo tempo que mudam a realidade de suas famílias, de pessoas em seus locais de moradia, nos bairros, no trabalho, em ambientes de cultura, lazer e espaços de convivência.

Os desafios são muitos, e entre eles destaca-se o fortalecimento das organizações, necessário para promover sua autonomia sem interferência externas, estabelecer políticas de aliança com outros movimentos e redes de solidariedade e angariar apoios às suas iniciativas. Para isso as mulheres se juntam, discutem os problemas, o que fazer, como fazer e quais estratégias usar.

No projeto “Poderosas da Amazônia” participaram 11 organizações de mulheres (5 do Amazonas e 6 de Roraima), além de uma organização que atuou como parceira na consultoria (Núcleo de Mulheres de Roraima – Numur).

As Poderosas da Amazônia

Organizações de mulheres que integraram o Projeto Poderosas da Amazônia, abrangendo os estados de Roraima e Amazonas – julho/2025



Figura 1. Organizações envolvidas como público direto participantes do projeto Poderosas da Amazônia – julho/2025

Fonte: Relatório do Projeto Poderosas da Amazônia (Inesc).

PARTE II

DIREITO DAS MULHERES SÃO DIREITOS HUMANOS

2. Direitos Humanos das mulheres e a Agenda 2030

Os direitos conquistados pelas mulheres no Brasil e no mundo são fruto de uma longa trajetória de lutas. Desde as reivindicações pelo sufrágio universal, por participação na vida pública, acesso à educação, saúde, trabalho e igualdade salarial, por exemplo, só foram possíveis graças à força dos movimentos feministas e de mulheres. Junto com organização, formação, construção de estratégias comuns e muita mobilização, conseguiram incidir em espaços de poder, como Congresso Nacional, Executivo, Judiciário, no âmbito nacional e no âmbito internacional, nas conferências promovidas pelas Nações Unidas (ONU), por exemplo. O movimento feminista e de mulheres tiveram que dialogar, pressionar e tensionar para que outros movimentos e organizações assumissem suas lutas e bandeiras.

Esses direitos estão presentes em tratados internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Convenção para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (Cedaw, 1979), além de legislações nacionais. No Brasil, a Constituição de 1988 é um marco central, reforçado por leis como a Maria da Penha (2006), que protege as mulheres da violência doméstica. A **igualdade de gênero** também integra a Agenda 2030, um compromisso global da ONU, que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para promover um mundo mais justo, inclusivo e sustentável até o ano de 2030.

O ODS 5, dedicado à igualdade de gênero, é considerado central para o cumprimento de todos os demais, pois mulheres e meninas representam metade da população mundial — **e quando sua condição melhora, toda a sociedade avança**. O governo brasileiro, em 2023, teve a iniciativa de incorporar mais um objetivo, o ODS 18 — Igualdade Étnico-Racial.



Um marco importante foi a IV Conferência Mundial sobre a Mulher, realizada na China em 1995. Sua Plataforma de Ação reconheceu que os direitos das mulheres são direitos humanos e que a igualdade de gênero beneficia toda a sociedade. O documento definiu conceitos fundamentais e listou 12 áreas prioritárias:

1. Mulheres e pobreza; 2. Educação e Capacitação de Mulheres; 3. Mulheres e Saúde; 4. Violência contra a Mulher; 5. Mulheres e Conflitos Armados; 6. Mulheres e Economia; 7. Mulheres no Poder e na liderança; 8. Mecanismos institucionais para o Avanço das Mulheres; 9. Direitos Humanos das Mulheres; 10. Mulheres e a mídia; 11. Mulheres e Meio Ambiente; e 12. Direitos das Meninas.

As organizações feministas e de mulheres têm um papel essencial para que a igualdade de gênero saia do papel e se torne realidade. Elas atuam na deliberação, implantação e no monitoramento de políticas públicas, cobrando que o Poder Público cumpra seus compromissos e, ao mesmo tempo, fortalecendo na prática os direitos das mulheres por meio de projetos e ações coletivas. É importante lembrar que **a responsabilidade principal de garantir os direitos humanos é dos Estados, ou seja, dos países.** Cabe a eles criar condições sociais, culturais, econômicas e políticas, por meio de políticas públicas — ações planejadas e financiadas com recursos públicos para atender às necessidades da população.

Mas quando o Estado falha ou avança de forma insuficiente, são as organizações que fazem a diferença: pressionam governos, denunciam violações e constroem iniciativas que melhoram a vida das mulheres em suas comunidades. **Por isso, fortalecer as organizações feministas e de mulheres é também fortalecer a democracia, a justiça social e os direitos humanos.**

ATENÇÃO!

Outro ponto importante é que projetos alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) têm mais chances de conseguir apoio de financiadores públicos e privados, já que fazem parte de uma agenda global que valoriza a igualdade de gênero como chave para o desenvolvimento de toda a sociedade.

O que as organizações de mulheres fazem?

- Defesa de direitos e incidência política: influenciam políticas públicas e legislação, organizam manifestações, participam de debates e pressionam autoridades por mudanças legais e institucionais.
- Educação e conscientização: promovem campanhas, realizam oficinas em escolas, empresas e comunidades.
- Apoio legal e assistência: oferecem apoio jurídico, psicológico e social a vítimas de violência de gênero.
- Pesquisa, produção de conhecimento e monitoramento: produzem estudos e relatórios para subsidiar políticas públicas e ações da sociedade civil.
- Fortalecimento de redes e movimentos sociais: estabelecem parcerias com outras ONGs, movimentos sociais e instituições para ampliar seu alcance e impacto. Organizam eventos e mobilizações.

3. A incidência política das organizações

A incidência política é uma ação realizada pela sociedade civil organizada para influenciar as instituições públicas na formulação de políticas e tomadas de decisão. A ideia é alcançar uma mudança em prol de uma causa de interesse coletivo. Várias organizações do campo democrático e popular organizam suas atividades de incidência em torno da defesa dos direitos humanos. Uma incidência importante é conseguir destinar recursos públicos para que políticas públicas de direitos sejam aprovadas e executadas.

A incidência serve, por exemplo, para:

- Pressionar para que leis que atendam os direitos das mulheres sejam votadas e cumpridas.
- Pressionar para que não se tenha retrocessos nos direitos já conquistados.
- Garantir a participação na deliberação e construção das políticas públicas.
- Garantir maior transparência dos governos e maior eficiência e responsabilidade na execução das políticas.
- Assegurar que as políticas de direitos tenham recursos públicos suficientes para a sua implantação.



4. Interseccionalidade e transversalidade de gênero

Quando pensamos em políticas públicas para as mulheres, dois conceitos se destacam:

I) Interseccionalidade

Interação entre dois ou mais fatores sociais que definem uma pessoa e influenciam sua experiência na sociedade. Entre eles, estão: classe, raça, etnia, gênero, orientação sexual, idade, localização geográfica, migração, condição de deficiência, entre outros. Ou seja, as mulheres negras, que moram nas periferias, enfrentam opressões diferentes de um homem negro, ou branco ou de uma mulher branca, pois estão submetidas, ao mesmo tempo, a desigualdade de gênero e raça.

II) Transversalidade de gênero

Significa que a perspectiva de gênero deve ser incluída em todas as áreas da política, assegurando que as necessidades e realidades das mulheres sejam consideradas em todas as decisões governamentais.

Esses dois conceitos são importantes para as organizações que trabalham com direitos das mulheres.



PARTE III

COMO FORTALECER AS ORGANIZAÇÕES

5. Organizações da Sociedade Civil (OSCs)

Segundo o Ipea¹, o Brasil conta com mais de 897 mil Organizações da Sociedade Civil (OSC). Esse é um termo abrangente, e esse número envolve um amplo universo de entidades distintas, sem fins lucrativos, como associações, instituições ligadas a políticos, centros sociais de igrejas, fundações, associações empresariais, times de futebol, cooperativas e tantos outros formatos. Para ser reconhecida como uma Organização da Sociedade Civil (OSC), é preciso cumprir alguns requisitos legais. O principal é que a entidade não pode ter fins lucrativos, ou seja, não pode distribuir lucros entre seus membros. Todo recurso deve ser usado para alcançar os objetivos sociais da organização.

Dentro das OSCs, existem as **associações**, que são formadas por um grupo de pessoas que se unem, de maneira voluntária, para realizar objetivos comuns voltados ao interesse coletivo. Não possui fins lucrativos e sua existência depende da participação de pessoas associadas. Para funcionar legalmente, deve ter um estatuto social registrado em cartório. Outro tipo de entidade importante são as **cooperativas**, que devem ter seu foco em inclusão social, geração de renda e distribuição de lucros entre membros.

As OSCs podem atuar em diversas áreas, como saúde, educação e direitos humanos, visando promover ações sociais e defender causas de interesse público. Podem atuar em níveis local, nacional ou internacional e são caracterizadas pela diversidade de suas atividades.

¹ Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15591-brasil-possui-mais-de-897-mil-organizacoes-da-sociedade-civil-ativas>

ONG (Organização Não Governamental) é um termo popular, não jurídico, que surgiu para designar organizações que não pertencem nem ao Estado, nem ao mercado. São sem fins lucrativos, que atuam para o interesse público, algumas realizando atividades que normalmente seriam esperadas do Estado, outras atuam mais na pressão para que o Estado cumpra seu papel. Algumas são autonomistas, isto é, não se relacionam nem com governos, nem com empresas. É um campo vasto de organizações. É importante ressaltar e reforçar as organizações autônomas e independentes que atuam no campo de fortalecimento da sociedade e na pauta dos direitos humanos.

5.1. Descobrindo a cultura das organizações

Questões norteadoras para identificação da cultura da organização

IDENTIDADE

Quem somos nós?

Nossa mensagem e identidade são claras?

Quais são as qualificações da nossa equipe?

Temos credibilidade na sociedade?

ARTICULAÇÃO

Com quem nos articulamos?

Participamos de conselhos de políticas públicas?

Participamos de fóruns e redes da sociedade civil?

Temos parcerias com outras organizações da sociedade civil, com o setor público, com o setor privado?

Conseguimos mobilizar voluntária/os?

COMUNICAÇÃO

Como mostramos o que fazemos para o mundo?

Quais são os nossos meios de comunicação?

Para quem nos dirigimos?

Comunicamos para além do nosso público beneficiário direto?

AÇÃO SOCIAL

O que queremos fazer?

Como é o nosso vínculo com os setores com os quais trabalhamos?

Quem são as pessoas que nos procuram? Por quais motivos?

Quais são as nossas possibilidades de ação?

Como planejamos e monitoramos nossas ações?

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Como nos sustentamos?

Quais são as nossas fontes de recursos?

Qual é a nossa capacidade de conseguir e gerir recursos?

Como fazemos o planejamento e a gestão administrativa, financeira e contábil da organização?

Temos instrumentos e processos de prestação de contas e de transparência?

GESTÃO

Como nos organizamos?

As nossas integrantes conseguem se dedicar à organização?

Como tomamos as decisões (assembleia, conselhos)?

Como é a nossa metodologia de trabalho?

Temos qualificação para ler editais e elaborar projetos?

A base para o fortalecimento da organização é o autoconhecimento, ou seja, as integrantes devem saber bem sobre os objetivos, o foco de atuação, os principais desafios e as potencialidades.

Isso significa dizer que é imprescindível conhecer a cultura da organização, o que pode ser realizado a partir da reflexão de seis questões: identidade, articulação, comunicação, ação social, mobilização de recurso e gestão.

Esse conjunto de fatores que são intrinsecamente ligados configuram o que chamamos de cultura organizacional.

O fortalecimento de uma organização tem alguns pilares básicos, dentre eles é importante destacar: a coesão interna entre seus membros, a legitimidade que está intimamente relacionada com o respeito e o reconhecimento público de sua atuação, uma boa capacidade de autogestão e de captação de recursos.

6. O que são recursos?

São meios materiais ou imateriais usados na produção de bens e serviços. É tudo aquilo que precisamos **mobilizar** para manter as ações, sejam as de incidências ou as sociais que estão em andamento, ou seja, o que já estamos fazendo por conta própria, com o apoio de parceiros e voluntários.

Usamos os recursos para que eles **se transformem em ações que geram benefícios** para as mulheres envolvidas nas iniciativas das nossas organizações. Nosso trabalho gera resultados concretos — que podem ser **produtos e serviços**. Importante ressaltar que as organizações geram bem-estar e melhoria da qualidade de vida das mulheres, por exemplo quando conseguem uma lei que garante direitos e que vão além da visão de produtos e serviços.

De onde podem vir os recursos? Algumas possibilidades

Recursos privados

- Doações de pessoas físicas.
- Parcerias empresariais e investimento social privado.
- Fundos filantrópicos e fundações.
- Geração de Receita Própria.
- Prestação de serviços compatíveis com a missão da organização.
- Venda de produtos sociais e eventos para arrecadação.
- Cooperação internacional
- Participação em redes e coalizões globais que ofertam oportunidades de financiamento.
- Vaquinhas (crowdfunding) e campanhas on-line de arrecadação
- Plataformas digitais para doação recorrente.

Recursos públicos:

- Editais governamentais (municipais, estaduais e federais).
- Termos de colaboração e fomento em parcerias com o Poder Público.

A sustentação, um dos pilares das organizações da sociedade civil, também é um dos seus maiores desafios. Uma das formas de superar os desafios de sustentação financeira é diversificar fontes de **recursos** e estruturar processos internos que são estratégias essenciais para garantir a autonomia, a longevidade e a capacidade de atuação dessas organizações.

Uma estrutura saudável de financiamento para organizações costuma envolver uma combinação de diferentes **fontes de recursos**, o que reduz riscos e fortalece a instituição.

7. Elaboração de projeto de captação de recurso

Por que escrever um projeto para um edital?

Hoje, a grande maioria do financiamento para as organizações passa por editais, sejam públicos, de agências de cooperação ou da filantropia empresarial. Por isso, quando falamos em acessar recurso via edital, queremos dizer também que, qualquer acesso de recurso, mesmo que não seja via edital, segue mais ou menos os mesmos passos.

Um dos objetivos de um projeto é sistematizar o que fazemos ou queremos fazer, trazendo mais confiança e compreensão de quem somos. Em suma, buscamos financiamento para levantar os recursos necessários para concretizar a nossa missão, a razão da nossa existência. No caso do projeto Mulheres Poderosas da Amazônia, é efetivar direitos das mulheres.



Essa efetivação pode se dar por meio de cobrança do Poder Público a fim de que este garanta direitos ou preste serviços de apoios.

Portanto, todo projeto tem como objetivo gerar resultados que beneficiem o público com o qual nos relacionamos.

7.1. Características de um bom projeto

Para ter maiores chances de aprovação, um projeto precisa ter as seguintes características:

- Ter conexão com a realidade — contribuir com a solução ou redução de um problema local que é vivido por uma comunidade em situação de risco social.
- Visar à geração de impactos positivos na vida das pessoas.
- Ser parte do histórico e de experiências prévias da iniciativa e de suas realizadoras.
- Ter definido um perfil de público prioritário, o qual a iniciativa conhece bem.
- Organizar-se em torno de resultados que podem ser medidos e comprovados.
- Ter duração determinada, com data prevista para começar e terminar.
- Levar em consideração a capacidade de realização da equipe, dos parceiros e dos serviços locais.
- Explicar minuciosamente as atividades previstas, estimando adequadamente o tempo e os custos para cada uma delas. e
- Ter um orçamento coerente com o que o projeto pretende fazer.

IMPORTANTE!



Antes de iniciar a escrita do projeto, é bom refletir:

Desafio do palito de fósforo

Pense rápido: risque um palito de fósforo e enquanto ele estiver aceso responda as perguntas abaixo. Imagine que este é o tempo para apresentar sua organização para um possível apoiador.

- Está nítida a ideia do projeto, dos seus resultados e como eles se conectam com o que já tem sido feito pela organização?
- Mais gente se interessa pelo resultado a ser gerado através dessa ideia? Quem se interessa e por quê?
- O projeto tem relação com políticas públicas locais e regionais, bem como contempla a Agenda 2030, especialmente se refere a algum dos ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável)?
- Há parceiros e financiadores que apoiam projetos parecidos com o que se está propondo?



7.2. Passo a passo para elaboração de um projeto

Em geral, a estrutura de um projeto de captação de recurso precisa apresentar os itens:

Apresentação

É a síntese geral da ideia. O texto é objetivo e vai **direto ao ponto** — formulários em geral estabelecem limite de 500 caracteres com espaços. É o **cartão de visitas**, a primeira coisa que será lida junto com título por quem for avaliar e aprovar a proposta.

Deixe evidente a área de atuação (educação, empoderamento de mulheres, cultura) e os produtos gerados pelo projeto, isto é, as ações, os eventos e/ou as publicações a serem desenvolvidas. Apresente informações centrais sobre o contexto de realização (local, contextualização da comunidade, principais beneficiados).

Dica: Crie um título que seja interessante, que desperte a curiosidade e ajude a comunicar a ideia central do projeto. Muitas vezes é melhor fechar o título depois de definidos os objetivos e resultados esperados.

Exemplo: Aceleradora Ativa – Programa de aceleração para projetos criativos

Propõe-se a implantação, em Divinópolis, de um programa de formação, fomento e disseminação de serviços e produtos desenvolvidos por artistas, artesãos e profissionais da cadeia da Economia Criativa. Para tanto, o projeto articula quatro ações — seminário, incubadora para desenvolvimento de novos produtos, capacitação de realizadores de iniciativas culturais e artísticas (selecionadas por edital) e mostra de resultados, que serão registradas em vídeo e na produção de uma cartilha impressa.

Objetivos e resultados esperados

Todo projeto tem como foco um objetivo geral, concreto e viável, que servirá de guia para a construção do conjunto de suas atividades e que levarão ao resultado (serviço ou produto) a ser gerado pelo projeto. O objetivo geral define com clareza e facilita o entendimento dos objetivos específicos (ou secundários) do projeto, sendo um elemento fundamental para os avaliadores da proposta.

Os objetivos do projeto, o geral e os específicos, devem estar associados aos resultados gerados pelo projeto, indicando as metas pretendidas e informações detalhadas, como:

- A quantidade de atividades (oficinas, reuniões, encontros, rodas de conversa ou outras) serão realizadas.
- Qual a carga horária de cada atividade.
- Quantos dias de evento.
- Para que tipo de público.
- Com quantas apresentações e convidados.
- Quais peças, produtos e publicações serão geradas e a quantidade de cópias ou impressões.

Entenda a diferença entre os conceitos de objetivo geral e específico:

Objetivo geral é mais amplo e nele descreveremos, de forma sucinta, o que pretendemos realizar, informando o público beneficiado, o local onde o projeto será realizado e os impactos sociais e ambientais em longo prazo.



Objetivos específicos são menos abrangentes e correspondem às ações previstas, as quais contribuirão para alcançarmos o objetivo geral. Eles apresentam as metas. Para cada meta, tenha um objetivo específico. As metas devem expressar números claros que podem ser comprovados com evidências (fotos, documentos, listas de presença). São quantificáveis e, por meio delas, é possível avaliar o desenvolvimento do projeto e a sua efetividade.

Justificativa

Aqui são apresentados os **motivos** pelos quais se pretende realizar o projeto e o que o torna relevante para a sociedade. A justificativa deverá ser bem estruturada, baseada em argumentos sólidos, que convençam da importância do seu projeto.

O ponto de partida para a escrita deve ser a pergunta “**por que o seu projeto deverá ser realizado?**”. A partir dessa resposta, levante perguntas secundárias para te ajudar a aprofundar alguns pontos de defesa do mérito, diferencial, originalidade da proposta, bem como de possíveis desdobramentos futuros.

Apresente o contexto social, econômico e ambiental onde as ações serão realizadas e explique a importância de realizá-las ali, para aqueles públicos e comunidades. É estratégico também falar dos parceiros e de como o projeto se soma a outras iniciativas que existem no território.

Como defender bem o seu projeto

Comece pela definição da linha de atuação que será objeto do projeto – seja estratégica, escolha aquela de maior impacto social e que contribui com soluções de maior durabilidade.

Defina os resultados quantitativos e a quantidade de pessoas que serão atendidas (tenha metas claras).

Faça um objetivo específico para cada meta, mas também podem ser elaborados objetivos específicos mais amplos, conectados com a melhoria da realidade local, desde que seja demonstrado que pode ser realizado.

Organize um texto a partir do portfólio da sua organização para contar o histórico do projeto e apresentar os motivos que a levaram a realizar aquela ação que é foco da proposta.

Dicas valiosas

Ferramentas gratuitas para te ajudar a escrever melhor e com menos tempo

A inteligência artificial é especialmente útil quando há uma tarefa para executar, por exemplo, redigir com clareza, coesão e uso adequado da língua portuguesa o que se pretende comunicar sobre o seu projeto.

Um ponto importante é que: a ideia inicial e os resultados precisam estar traçados por você antes. Isso pode estar em blocos de textos ou mesmo em áudios gravados pelo celular.

Há duas ferramentas com recursos gratuitos que podem ajudar a transformar ideias em projetos estruturados. Se precisar, peça ajuda a alguém da organização que esteja mais acostumado a usar a internet e aplicativos de celular.

- Trankscriptor – <https://transkriptor.com/pt-br/>

Você pode gravar o áudio pelo celular e subir o arquivo na plataforma ou gravar o áudio diretamente. No áudio, explique a apresentação geral do seu projeto. Treine antes de gravar, porque há limitações de minutos na conta gratuita.

- ChatGPT – <https://chatgpt.com/>

É a ferramenta de geração de textos mais usada no mundo, justamente porque é fácil e apresenta boas respostas para tarefas claras, mesmo em sua versão gratuita. Com base no texto da apresentação do seu projeto ou em anotações em tópicos e trechos de texto, você consegue obter uma sugestão para a redação dos objetivos e da justificativa do seu projeto.



Dicas de como usar o ChatGPT

Mesmo para a versão gratuita, é preciso cadastrar e-mail e senha.

Use-o apenas para te ajudar com a escrita e em tarefas do dia a dia — não confundir com um ser humano, é apenas uma ferramenta, por isso não peça conselhos nem informe dados pessoais.

A versão gratuita apresenta certas limitações — baseia-se em dados da internet até 2021, o que não é um problema para a escrita de um projeto cultural.

A grande vantagem: ele entende e simula a linguagem humana, por isso, a melhor forma de usá-lo é por meio de uma conversa — os famosos “prompts” de que tanto se fala por aí. Exemplo: preciso que você me ajude a criar um texto que fale sobre ...

Importante dar direcionamentos específicos e informar sobre o contexto — dizer que você quer ajuda para desenvolver o texto de um projeto para ser apresentado em um edital, preenchendo as informações dos campos do formulário.

Você pode direcionar perguntas para cada um dos itens do formulário e obter boas respostas praticamente prontas — com exceção do detalhamento das atividades, cronograma e orçamento, que precisarão de uma revisão mais cuidadosa.

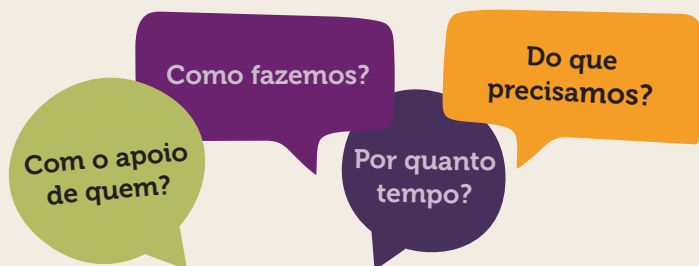
O comando mágico

Um comando muito útil é simplesmente dizer à IA o que se deseja executar e, em seguida, perguntar a ela como ela pode ajudar a realizar o que se tem em mente.

Exemplo: Quero criar uma proposta de curso direcionado a migrantes que trate sobre os problemas de saúde mental decorrentes de morar em um país estrangeiro. Como você pode me ajudar?

7.3. Viabilidade técnica

Um critério central na avaliação de uma proposta inscrita em um edital é a viabilidade técnica, que é avaliada a partir de dois pontos: i) pela experiência prévia da organização; ii) pelo detalhamento das informações operacionais.



Planejamento do projeto

Questões importantes:

- O projeto deve ser coerente com as necessidades e as características da comunidade com a qual se pretende trabalhar.
- O planejamento pode ser feito tanto no micro quanto no macro.
- É necessário identificar onde podem surgir parcerias (Poder Público, empresas, sociedade) e pensar como essa articulação pode ser feita.
- É preciso tomar cuidado para não prometer aquilo que a organização não está apta a cumprir.

Para a inscrição de um projeto em um edital, é necessário observar que as respostas são organizadas em diferentes campos do formulário.

Os campos e termos solicitados pelos editais em seus formulários de inscrição podem variar, mas, de forma geral, eles se referem a:

- **Como?**

Plano de ação / etapas de trabalho / descrição das atividades / planejamento de comunicação / plano de distribuição do produto / estratégias de mobilização comunitária;

- **Por quem e para quem?**

Equipe técnica / detalhamento sobre o público beneficiado / acessibilidade / inclusão e diversidade;

- **Quando / em quanto tempo?**

Cronograma;

- **Quanto?**

Orçamento – planilha orçamentária;

Plano de ação

É o detalhamento das etapas de realização do projeto, como um passo a passo indicando as principais atividades previstas. É a descrição do caminho a ser trilhado para se atingir os objetivos. Deve ser coerente com os itens “orçamento” e “cronograma” — em geral, começamos por ele. Demonstra a capacidade de execução da proposta pela organização.

Como fazer:

- **Liste** todas as atividades que serão necessárias para atingir os objetivos e resultados esperados.

- **Ordene** as ações por etapas de realização e preveja o tempo de duração de cada uma.

- **Liste** também os serviços a serem desenvolvidos em cada etapa e quem os executará.



Cronograma

O cronograma situa as ações necessárias para a realização do projeto. Deve ser apresentado em forma de tabela, e não de texto. O cronograma é um quadro complementar ao quadro dos objetivos, das ações e dos resultados, que nos permite saber quando cada ação será realizada.

Perguntas norteadoras:

- Em que período as atividades/etapas do projeto serão realizadas?

- Quanto tempo durará cada atividade ou etapa?

- Algumas delas podem ser realizadas parcialmente ao mesmo tempo?

Orçamento

É a indicação dos recursos financeiros necessários para a execução do projeto, com valores unitários e totais. Deve ser apresentado em forma de tabela. Observe ações indicadas no cronograma e veja quais gastos estão implícitos em cada uma delas. Geralmente os projetos preveem recursos para: pessoal e serviços; infraestrutura; material de consumo; transporte e alimentação; custos administrativos; divulgação; impostos e taxas.

Importante: indicar a quantidade de itens x o valor unitário — evite lançar valores genéricos como “verbas”. No caso das equipes do projeto, o recomendado é indicar como unidade “mês” e multiplicar pela quantidade de meses que aquele profissional irá participar do projeto, conforme indicado no cronograma.

Em alguns casos, é necessária uma contrapartida, que pode ser financeira ou em serviços: disponibilização de espaço, recursos humanos já cobertos por outros projetos etc.

Informações operacionais

Cada organização deve constituir o plano de ação do projeto, detalhando os tempos estimados, equipe e recursos necessários para cada etapa (conjunto de atividades). O melhor caminho é descrever o passo a passo do que deve ser feito. Liste todas as atividades que serão realizadas: desde a conversa com

a comunidade, com as pessoas que podem nos ceder espaços, emprestar materiais, até o que é feito depois do evento e do encerramento do projeto, com a organização dos documentos fiscais. Considere tudo: pré-produção, produção e pós-produção, ações de mobilização comunitária, divulgação e atividades administrativas.

Esse passo a passo nem sempre é exigido por um edital, mas é a partir dele que organizamos o cronograma e o orçamento.

Onde encontro informações sobre editais para organizações sociais?

Dica: Plataformas de editais

- Comece a sua pesquisa por plataformas que reúnem informações gerais e links de acesso a editais de financiamento ou de apoio institucional;

- Observe que elas fazem a curadoria de editais com foco em critérios diferentes.

Coloque na sua rotina: acesse os portais quinzenalmente.

- Plataforma Conjunta <https://conjunta.org/>
Foco: Organizações Sociais

- Portal Prosas <https://prosas.com.br/editais>
foco: Projetos Culturais e Sociais

7.4. Guia prático: Como ler um edital?

Esse edital é para minha organização?

Antes de se aprofundar na leitura do edital completo, busque pelas informações principais para avaliar se realmente se trata de uma oportunidade adequada para o perfil da sua organização. Siga este roteiro de perguntas — e se as respostas estiverem alinhadas com sua proposta, vale aprofundar o estudo do edital. É comum conseguir responder a todas as perguntas lendo apenas o edital divulgado na plataforma e na chamada de divulgação.

- 1.** Que tipo de organização pode se inscrever? É necessário ter CNPJ próprio ou pode ser MEI ou em nome de pessoa física de algum representante?
- 2.** Local de abrangência do edital: inclui o território (cidade/estado) em que atua?
- 3.** Perfil do público (obrigatório ou prioritário): coincide com o que atendemos?
- 4.** As áreas e tipos de projetos desejados pelo edital têm a ver com o que temos feito? Sim ou não.
- 5.** Os recursos oferecidos pelo edital estão de acordo com a nossa capacidade e experiência?

Respondeu sim a todas essas perguntas?

Então é a hora de aprofundar a sua avaliação e verificar se vale investir esforços para se inscrever. Corra o olho pelo edital e pelo formulário, procure pela lista de documentos e informações obrigatórios, bem como o valor e as condições de acesso aos recursos financeiros.

Esse segundo momento da avaliação deve considerar dois pontos fundamentais:

- Acesso aos recursos: quais são as condições e exigências para a liberação dos recursos por parte do apoiador?
- Prazo: tenho tempo suficiente para a inscrição?

Condições de acesso aos recursos financeiros:

- Procure a informação se são recursos livres e/ou incentivados. Se forem do tipo "incentivados" isso significa que você precisa ter um projeto aprovado em Lei de Incentivo. É exigida contrapartida da organização?



- Se sim, verifique se pode ser apresentada como serviços ou se precisa ser em recursos financeiros (da própria organização ou de outros apoiadores). Por fim, avalie se a quantia oferecida tem relação com experiências anteriores e com o estágio de amadurecimento institucional da organização. Para quem está começando, é melhor começar pelos editais de menos de R\$ 100 mil.

- Prazo para inscrição: Verifique se você já tem as informações e os documentos obrigatórios. Se ainda não tem tudo em mãos, avalie se é difícil conseguir o que ainda falta providenciar dentro do prazo de inscrição. Considere se o tempo disponível é suficiente para preencher todos os campos textuais, levantar os custos e organizar o orçamento.

Agora que você achou a oportunidade de financiamento adequada à sua organização, leia o edital com atenção — estude, faça anotações e siga a ordem sugerida abaixo:

- 1.** Comece pelo *checklist* de documentos obrigatórios. Muitos projetos são desclassificados porque não apresentam todos os itens.
- 2.** Priorize o pedido de cartas e assinaturas.
Entenda o processo de inscrição e conheça os campos do formulário.
- 3.** Veja se terá que criar login e senha de acesso a algum sistema e levante todos os itens de escrita e planejamento da proposta.
- 4.** Crie um arquivo de rascunho para organizar as respostas, um documento à parte de trabalho, e depois copie os textos finais para o formulário oficial de inscrição.
- 5.** Adeque o texto dos objetivos e da justificativa às expectativas do financiador.
- 6.** Busque no site do edital informações de projetos que foram apoiados em edições anteriores.
- 7.** Aplique a técnica do “bingo”, identifique os termos do próprio edital para incluí-los no texto da sua proposta.
- 8.** Levante custos com parceiros e prestadores de serviços e trabalhe com estimativas para cima (cerca de 15% a mais) para que ajustes eventuais nos custos estimados na fase de execução da proposta.

7.5. Construindo processos de boa gestão e governança: com transparência, participação e prestação de contas

Existem alguns instrumentos para se construir uma boa gestão das organizações. Aqui se trata tanto da gestão política, financeira e de pessoal. Como vimos anteriormente, ter bem definida qual a missão da organização (gestão política) é fundamental, associada à boa gestão financeira (recursos bem aplicados) e de pessoal (relações mais horizontalizadas, com participação de todas nos processos e tomada de decisão).

Prestação de contas fiscal: é aquela parte de documentos, como os contratos, as notas fiscais, os recibos.

Prestação de contas narrativa: é aquele relatório escrito que entregamos contando o que fazemos. Nele damos destaque ao cumprimento de todos os objetivos e somos capazes de falar de todos os nossos alcances.

ASSOCIAÇÕES

Estatuto Social: utilizado para sociedades anônimas (associações), descrevendo a estrutura e o funcionamento da associação.

Ata de fundação: (em caso de associações) documento no qual se registram, de modo objetivo, claro e com fidelidade, as decisões tomadas na reunião. Deve conter data, local, lista de participantes e a pauta, em que deve constar a aprovação do estatuto, eleição e posse da primeira diretoria.

EMPRESAS

Contrato Social: usado para formalizar a criação de sociedades limitadas (empresas), definindo as regras entre os sócios.

Requerimento de Empresário: aplicável a empresas individuais, detalhando as informações do empresário e da empresa.



Importância do registro legal

O principal motivo para se ter um registro formal é a obtenção de autorização legal para realização de negócios/projetos.

Estando com tudo regularizado, é possível obter apoios, firmar parcerias e convênios com empresas e outras instituições.

Outro benefício é a possibilidade de conseguir recursos do governo (municipal, estadual e federal) para realização das ações definidas em seu estatuto/contrato social.

Documentos necessários

Os atos constitutivos são os documentos que dão origem a uma pessoa jurídica, formalizando sua criação e estabelecendo suas características: regras de funcionamento, sua estrutura e direitos e deveres de suas sócias.

Vale ressaltar que há muitas organizações que optam por não se institucionalizar, pois de certa forma a institucionalização acaba formatando um modelo de organização. Para tomar a decisão de institucionalizar ou não, vale responder: institucionalizar por quê? Ou não institucionalizar por quê?

Contrato e Estatuto Social

É um documento essencial para a constituição legal de uma organização, pois é ele quem estabelece as finalidades, normas, direitos e deveres dos sócios, além de definir como a organização será administrada e seu modelo de gestão.

Natureza da Pessoa Jurídica - Registro CNPJ

- CNPJ é a sigla para Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica. Ele funciona como uma identidade fiscal no Brasil, atribuída pela Receita Federal.

- Cada CNPJ tem um número único e é essencial para uma série de operações comerciais e fiscais, como abrir contas bancárias, emitir notas fiscais e declarar impostos².

- Ao fazer o cadastro no CNPJ, é preciso escolher a atividade que irá exercer (Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE). Essa classificação será utilizada não apenas na tributação, mas também na fiscalização das atividades da organização.

- O ideal é que a entidade/associação/organização tenha uma atividade principal e, no máximo, 14 secundárias³.

- Código da Natureza Jurídica⁴.

Conta bancária

É importante ter conta bancária em nome da organização, pois muitos projetos exigem conta exclusiva para a execução do projeto. Isso também facilita no momento da prestação de contas.

Documentação da Pessoa Jurídica:

- CNPJ regular e ativo junto à Receita Federal do Brasil (RFB) na data de abertura da conta.

- Documento constitutivo registrado em órgão competente (incluindo alterações, se houver) de acordo com a Natureza Jurídica da PJ.

- Comprovante de endereço.

² <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/cadastros/cnpj>

³ <https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/cadastros/cnpj/classificacao-nacional-de-atividades-economicas-2013-cnae> e <https://cnae.ibge.gov.br/?view=atividades>

⁴ <https://concla.ibge.gov.br/estrutura/natjur-estrutura/natureza-juridica-2021.html>

- Comprovação de faturamento/receita, exceto para Administração Pública.

Documentação dos Representantes Legais / Procuradores

- CPF regular e ativo junto à Receita Federal do Brasil (RFB) na data de abertura da conta.
- Documento de identidade.
- Comprovante de residência.
- Procuração, se for o caso.
- Formulários do banco assinados pelos Representante Legais / Procurador.

Dirigentes podem receber salários

Associações assistenciais e fundações sem fins lucrativos agora já podem remunerar seus dirigentes sem perder a garantia legal da imunidade tributária (Lei nº 13.151/2015)

Os dirigentes poderão ser remunerados, desde que atuem efetivamente na gestão executiva, respeitados como limites máximos os valores praticados pelo mercado na região correspondente à sua área de atuação, devendo seu valor ser fixado pelo órgão de deliberação superior da entidade, registrado em ata.

Orçamento bem planejado

Deve englobar a previsão de receitas e despesas, permitindo o acompanhamento e o controle financeiro da organização.

Componentes importantes na estrutura orçamentária:

- Registro e detalhamento de todas as fontes de receitas (dinheiro).

- Prever despesas de custo fixos e variáveis para manutenção (salários, aluguel, serviços contábeis, despesas bancárias, contas de consumo).

- Despesas específicas de projetos (atividades acordadas nos projetos).

- Custos com investimentos necessários, como compra de bens e equipamentos.

Prestação de contas – comprovação

Processos financeiros

Processos financeiros referem-se a um conjunto de atividades e procedimentos padronizados que visam gerenciar os recursos financeiros de uma organização, garantindo a eficiência e o controle sobre as finanças.

Esses processos englobam desde o registro de receitas e despesas até a gestão do fluxo de caixa, controle de contas a pagar e receber, tudo com o objetivo de otimizar o uso do recurso e promover o crescimento sustentável de uma organização.

Despesas financeiras

- Contratos – Pessoa física ou jurídica
- Ajuda de custos para participantes de eventos (alimentação, transporte).
- Adiantamento de recursos para pessoa física (para prestação de contas posteriormente).
- Despesas fixas (água, luz, internet, despesa bancária etc..).

- Despesas de RH (se necessário).

A prestação de contas é um processo de registro e demonstração transparente das movimentações financeiras da organização.

O processo envolve a organização de informações financeiras, a elaboração de relatórios e a apresentação de documentos que comprovem a utilização dos recursos, exigindo um conjunto de ações desde planejamento, organização de documentações no decorrer da execução, previsão de auditoria e monitoramento.

Planejamento

- Estabelecer período (prazos de execução de cada etapa ou atividade e do desenvolvimento geral do projeto, de acordo com o cronograma e a contratação).
- Definir Informações financeiras a serem reportadas.
- Determinar quem receberá a prestação de contas (contato com o financiador do projeto).
- Criar um cronograma para coleta de dados para elaborar relatórios.

Organização de documentos para financiadores e auditorias

Formas de organização:

- Física e virtual.
- Criar planilhas para registros de dados de forma organizada e cronológica.
- Utilizar pastas para guarda de documentos com processos financeiros de forma cronológica (extratos bancários, comprovantes bancários, notas fiscais, recibos etc.).

Auditoria

A auditoria é um exame sistemático e independente de um projeto que visa avaliar sua conformidade com os objetivos, planos, processos e padrões estabelecidos. Ela ajuda a identificar riscos, pontos de melhoria e garantir que o projeto atinja seus resultados esperados, dentro dos prazos e orçamentos definidos.

Modelos de relatórios e recibos

- Recibo de monitoria.
- Contrato de pessoa jurídica.
- Contrato de pessoa física.
- Recibo de adiantamento.
- Relatório de despesa.

Relatório narrativo de projeto

É a prestação de contas narrativa. Os passos para a elaboração de uma boa relatoria parte das seguintes ações:

- 1.** Registrar tudo o que for feito além do previsto e conquistado. Entrevistas com alunos, lideranças e público do projeto ajudam a entender o impacto para além do prometido.
- 2.** Organizar os documentos. Evite deixar fotos e vídeos somente no celular.
- 3.** Consultar a organização financiadora sobre o modelo de relatório e ficar atenta aos prazos.
- 4.** Contar a história, demonstrar os resultados

Um bom relatório é aquele que:

- Foca nos resultados.
- Demonstra os alcances por fotos, lista e dados dos alcances.
- Fala dos desafios de execução, mas descreve como buscou soluções.
- Cumpre dos prazos.
- Apresenta a documentação com ordem e qualidade.

Monitoramento e avaliação

Por que monitorar e avaliar é importante?

É preciso dizer o que será feito e como serão acompanhadas essas atividades.

Meu projeto começou, como vou monitorar?

- 1º) Descreva quais instrumentos você vai usar para comprovar cada resultado/cada meta.
- 2º) Leia todas as orientações do edital e orientações das organizações após a assinatura do contrato.
- 3º) Veja todos os modelos que foram disponibilizados (modelo de logo, lista de presença, de tabelas) que devem ser usadas naquele projeto. Antes de criar, verifique se a financiadora já disponibiliza.
- 4º) Veja se há regras de uso de marca, logos, necessidade de ter banner nas atividades.
- 5º) Registre TUDO!!!!!!

Como devo monitorar?

Registre todas as reuniões: tire foto e faça atas (alguns acordos mudam, é preciso registrar).

No dia das atividades, faça lista de presença. tire foto de tudo, incluindo da infraestrutura, lanche, das atividades como um todo.

Faça um diário do projeto, escreva coisas relevantes para memória do relatório final.

Use as redes sociais.

Para todas as contratações de serviços de consultoria, deixe registrado no contrato os produtos a serem entregues.

CONCLUSÃO

Esperamos que esta cartilha possa contribuir para que as organizações, especialmente as feministas e de mulheres, se fortaleçam diante de uma conjuntura de muitas violências, mas também de muitas lutas e conquistas.

Sabemos que vivemos em um mundo marcado por relações de exploração, dependência e violência. As organizações de direitos humanos desempenham um papel essencial na transformação dessa realidade. Lutar por um mundo sem violência, sem discriminação e preconceitos é construir, dia após dia, um caminho rumo a esse ideal.

Que haja bom uso deste material e que possamos continuar a construir outros instrumentos de lutas, sonhos, utopias e possamos falar de um futuro melhor para a humanidade, que passe pela construção de uma vida melhor para as mulheres e meninas.

"Um projeto bem elaborado é a semente de grandes transformações. Cultive ideias com paixão, planeje com propósito e colha resultados que inspirem o futuro!"



REFERÊNCIAS

BEGHIN, N. As ONGs e a multiplicidade da sociedade civil. **Outras Palavras**, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://outraspalavras.net/mercadovsdemocracia/as-ongs-e-a-multiplicidade-da-sociedade-civil/>

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PIAUÍ – MP-PI. **Cartilha sobre Direitos Humanos e Cidadania**. 2020. Disponível em: <https://www.mppi.mp.br/internet/wp-content/uploads/2020/08/Cartilha-da-Cidadania-Pro-jeto-IssoeDireitoHumano-2.pdf>

OLIVEIRA, I. P.; MORONI, J. A.; BEGHIN, N. (org.). **Orçamento e direitos**. Brasília: Inesc, 2017. Disponível em: <https://inesc.org.br/wp-content/uploads/2018/08/CartilhaOr%C3%A7amentoDireitos.pdf?x12453>

PINHEIRO, A. L. L. Direitos humanos das mulheres. In: FONTOURA, N. O.; REZENDE, M. T.; QUERINO, A. C. (Org.). **Beijing +20: avanços e desafios no Brasil contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2020, p. 407-415. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/3cbf2718-4227-4bac-ae-69-c1efb6e65246>. Acesso em: 19 set. 2025

WOMEN, U. N. *et al.* **The paths to equal**: Twin indices on women's empowerment and gender equality. 2023. Disponível em: <https://www.unwomen.org/sites/default/files/2023-07/paths-equal-twin-indices-women-empowerment.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

ANEXOS



Prestação de contas, Monitoramento e Avaliação

Adriana Alves
Eugênia Christina
Ricardo Santana
Josemar Vieira

Apresentação da formação
sobre: Prestação de contas,
Monitoramento e Avaliação.

Acesse a apresentação
completa.

EXPEDIENTE

EQUIPE INESC

Conselho Diretor

Aline Maia Nascimento
Elisabetta Recine
Luiz Gonzaga de Araújo
Romi Márcia Bencke
Roseli Faria

Conselho Fiscal

Enid Rocha
Ribamar Araújo
Augustino Veit (suplente)

Colegiado de Gestão

Cristiane da Silva Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Gerente Financeiro, Administrativo e de Pessoal

Ana Paula Felipe

Assistente da Direção

Marcela Coelho M. Esteves
Thayza Benetti

Planejamento, Moni- toramento, Avaliação, Aprendizagem – PMAA

Adriana Silva Alves

Equipe de Comunicação

Gabriela Alves
Sílvia Alvarez
Thays Ferrari Puzzi

Assessoria Política

Alessandra Cardoso
Carmela Zigoni
Carolina Alves
Cássia Lopes
Cássio Cardoso Carvalho
Cleo Manhas
Dyarley Viana de Oliveira
Elisa Rosas
Rárisson Sampaio
Sheilla Dourado
Teresa Ruas
Thallita de Oliveira

Educador Social

Markão Aborígene

Assistente de Contabilidade

Josemar Vieira dos Santos

Assistente Financeiro

Ricardo Santana da Silva

Auxiliares Administrativos

Adalberto Vieira dos Santos
Eugênia Christina Alves Ferreira
Isabela Mara dos Santos da Silva

Auxiliar de Serviços Gerais

Roni Ferreira Chagas

Estagiárias(os)

Eduarda R. Aguiar Figueiredo
Andrey Felype

APOIO INSTITUCIONAL

CLUA – Climate and Land
Use Alliance
ETF – Energy Transition Fund
Fastenaktion
FDCC (T.F. 1/2024)
Fundação Charles Stewart
Mott
Fundação Ford
Fundação Heinrich Böll
Fundar
Fundo Malala
ICS – Instituto Clima e
Sociedade
KNH – Kindernothilfe
OSF – Open Society
Foundations
PPM – Pão para o Mundo
Rainforest Foundation
Norway
SEJUS (T.F. 18/2024)
UNFPA – Fundo de População
das Nações Unidas
WRI – World Resources
Institute

FICHA TÉCNICA

Coordenação Política

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin
Colegiado de Gestão do Inesc

Coordenação técnica

Elisa Rosas

Redação

Elisa Rosas
Joana Meniconi
Jose Antonio Moroni

NUMUR - Núcleo de Mulheres de Roraima:

Maria Aparecida Silva de Sousa
(consultoria)
Nelita Frank (consultoria)

Projeto gráfico

Ana Carolina Caetano

Diagramação

Tatu Design

Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos

Endereço: SCS Quadra 01 - Bloco L, nº 17, 13º Andar Cobertura – Edifício Márcia.
CEP: 70.307-900 - Brasília/DF | Telefone: + 55 61 3212-0200 | E-mail: inesc@inesc.org.br
Página Eletrônica: www.inesc.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial do texto, de forma gratuita, desde que citada a fonte.

PODEROSAS DA AMAZÔNIA



Inesc



UNFPA

